

RESUMO (PRÁTICAS PROFISSIONAIS OU ESTUDOS TEÓRICOS) -  
SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ATUALIDADE E PSICOPATOLOGIA  
FENOMENOLÓGICA

**"EU DEVERIA ESTAR FELIZ": UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA  
SOBRE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

*Lorena Gabrielly Soares Onofre (Lorenagabrsoares@gmail.com)*

*Maria Clara (mariaclarasabatke@gmail.com)*

*Wallisten Passos Garcia (wallisten.garcia@pucpr.br)*

Gestar, parir e cuidar de um filho proporciona à mulher uma nova dimensão de vida, contribuindo para o crescimento emocional e pessoal, mas também pode desencadear desorganização interna, ruptura de vínculos e depressão puerperal. Este estudo investiga a depressão pós-parto através do documentário "Eu Deveria Estar Feliz", de Claudia Priscilla, que apresenta as histórias de quatro mães enfrentando essa condição. A metodologia é uma análise documental do filme, focalizando-se na interpretação das narrativas das mães à luz da fenomenologia, compreendendo como as experiências subjetivas se entrelaçam com conceitos teóricos. O documentário mostra que a maternidade, idealizada como um período de felicidade, está repleta de desafios emocionais e psicológicos para as participantes. Mesmo tendo planejado a gravidez, elas enfrentaram sentimentos contraditórios após o parto. Nervosismo, dificuldade em se conectar com o bebê e sensação de inadequação foram comuns, exacerbando a depressão pós-parto. Dificuldades com amamentação e parto intensificaram o sofrimento. A culpa por não corresponder à imagem idealizada da mãe perfeita e o julgamento social

contribuíram para que essas mulheres se sentissem isoladas e incompreendidas. A depressão para a fenomenologia envolve uma alteração na relação do sujeito com o tempo, o espaço e os outros. Na depressão pós-parto, as mães enfrentam mudanças fisiológicas e hormonais, além de transformações existenciais significativas. A percepção temporal é alterada, vivenciando uma desconexão com o futuro e um presente estagnado. O corpo, antes fonte de prazer, torna-se fonte de dor e alienação. Há uma ambiguidade de sentimentos nas mães, que podem sentir um amor profundo pelo filho, enquanto se sentem esmagadas pelas responsabilidades da maternidade. A aceitação por parte das mulheres da depressão como uma questão séria, e não como um reflexo de falhas pessoais, é crucial para a recuperação. Tal compreensão fenomenológica relaciona-se às vivências compartilhadas pelas mulheres do documentário, ilustrando as complexidades dessa condição e ressaltando a necessidade urgente de políticas públicas e práticas clínicas mais sensíveis e informadas. As reflexões aqui realizadas podem contribuir para a melhoria do suporte às mulheres durante o puerpério, oferecendo uma compreensão fenomenológica singular da depressão pós-parto, integrando esse entendimento com práticas terapêuticas contemporâneas que visem melhorar o cuidado materno.

Palavras-chave: depressão pós-parto; fenomenologia; maternidade; existencialismo; humanismo.